

Prática extensionista com agentes comunitários de saúde: capacitação a respeito da influência do estresse tóxico no desenvolvimento humano

Extensionist practice with community health agents: training regarding the influence of toxic stress in human development

Vitor A. L. do Vale¹; Juliana B. de Barros¹; Natália R. G. de Assis¹; Julia M. B. Fonseca¹; Luiza F. E. Souza¹; Diego C. Morais¹; Antônio B. Lombardi¹

¹ Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. vitoravale@gmail.com

Palavras-chave: desenvolvimento; saúde; estresse tóxico; experiências adversas na infância; agente comunitário de saúde.

Keywords: development; health; toxic stress; adverse childhood experiences; community health agents.

O presente trabalho reflete sobre a importância da capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados às Unidades Básicas de Saúde (UBS), mais concretamente, visando oferecer um aprendizado a respeito de um determinado tema, o Estresse, frequentemente observado no exercício profissional dos ACS em suas comunidades. O objetivo específico do trabalho é transmitir informações acerca das experiências adversas na infância, entre elas, a negligência, o abuso físico, o abuso emocional e a violência doméstica, as quais influenciam o desenvolvimento do indivíduo e que podem levar ao Estresse Tóxico, quadro clínico que pode prejudicar de forma importante a capacidade neuropsicomotora do afetado. Ademais, o trabalho visa promover a qualificação dos ACS, a fim de levar, por meio destes profissionais, informações importantes à população a respeito dos efeitos de adversidades sobre o desenvolvimento da criança. Dessa forma, mostra-se necessário que haja conhecimento do tema para que medidas sejam tomadas, a fim de evitar a ocorrência de prejuízos no desenvolvimento infantil que, a longo prazo, levam a intercorrências na vida adulta.

Para realização do trabalho, foi feita uma revisão de literatura, além da análise de vídeos elaborados pelo Center on the Developing Child da Universidade de Harvard. Com intuito de realizar a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, o grupo de acadêmicos, primeiramente, se informou e se capacitou, com o auxílio da vivência na disciplina Práticas na Comunidade II. No dia 11 de maio de 2017, na UBS Vale do Amanhecer, em Igarapé, o grupo se reuniu em uma sala com todos os ACS da unidade e primeiramente foram mostrados, através de

um projetor, os seguintes vídeos: “As Experiências Moldam a Arquitetura do Cérebro”; “O Jogo de Ação e Reação Modela os Circuitos do Cérebro”; “O Estresse Tóxico Prejudica o Desenvolvimento Saudável” e “Super-Cérebro” (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY, 2011). Após a exibição de tais vídeos, realizou-se uma roda de conversa, na qual o grupo destacou os principais pontos acerca do tema Estresse Tóxico que julgou serem necessários para promover uma boa capacitação dos ACS. E por fim, os autores reafirmaram a importância dos ACS na vida das famílias e solicitou a eles que repassassem à comunidade as informações que receberam. Dessa maneira, problemas que poderiam impactar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças seriam passíveis de prevenção.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são membros da rede primária de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) que, através da realização de visitas domiciliares e marcação de consultas, desempenham o papel fundamental de interação da comunidade com a Unidade Básica de Saúde (UBS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Devido a tal fato, escolheu-se esses profissionais para que recebessem orientação a respeito do desenvolvimento das crianças e do Estresse Tóxico, já que as funções neuropsicomotoras do indivíduo podem ser gravemente afetadas caso ele sofra alguma adversidade no seu desenvolvimento. Compreende-se que é impossível isolar as crianças de todo o estresse presente ao seu redor, porém, até certo ponto, ele é necessário para o desenvolvimento saudável. Essas situações de estresse causam breves alterações nos parâmetros fisiológicos, entretanto, se a criança conta com o apoio de relacionamentos seguros e afetivos ela é capaz de aprender a se ajustar, modulando sua resposta. Dessa forma, os parâmetros fisiológicos retornam à normalidade sem maiores consequências futuras. (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY, 2012). No entanto, a sobrecarga dos sistemas biológicos em desenvolvimento devido à ativação constante de uma resposta a alguma adversidade pode desencadear problemas sérios e persistentes na criança, levando-a ao Estresse Tóxico (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY, 2012). Acreditava-se que as características presentes em cada pessoa eram reflexos apenas de aspectos genéticos e, dessa forma, os indivíduos seriam influenciados desde o nascimento a se tornarem uma pessoa “pré-determinada”. Contudo, o fator hereditário não é totalmente dominante, uma vez que o desenvolvimento das crianças é baseado em uma figura espelho, que pode se apresentar como alguém que está em contato constante com o infante, tornando-se exemplo para ele. Sendo assim, a criança tem como iniciativa imitar alguma ação daquele que observa, muitas vezes de forma inconsciente (GALLESE, 2005; RIZZOLATTI; FOGASSI; GALLESE, 2006 apud LAMEIRA; GAWRYSZEWSKI;

JR., 2006). Dessa forma é nítida a influência de pessoas próximas no desenvolvimento infantil, visto que “É na família que a criança encontra os primeiros "outros" e com ela aprende o modo humano de existir. Seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito” (SZYMANSKI apud DA SILVA, 2010). Visto a importância da relação com a família, foi desenvolvida a ideia a respeito da capacitação dos ACS, pois por estarem em contato direto com as famílias da região de abrangência da UBS, os Agentes Comunitários de Saúde têm, muitas vezes uma proximidade grande com os integrantes do núcleo familiar. Devido a tal integração, há maior possibilidade de diálogo entre os envolvidos, o que permite que haja maior aceitação a respeito de alguma ideia ou sugestão apresentada. O Ministério da Saúde (2009) afirma que ao identificar ou tomar conhecimento da situação-problema, o ACS deve instruir o paciente e encaminhá-lo, quando necessário, à unidade de saúde para uma avaliação mais detalhada. As habilidades aprendidas no início da vida estão relacionadas, de forma que uma competência só é adquirida após sucesso de uma anterior. “Nenhum marco do desenvolvimento surge repentinamente, sem que uma estrutura física e funcional já exista. Por exemplo, a criança, para andar, precisa de já ter passado por estágios como ficar de pé com equilíbrio e ter seus músculos desenvolvidos” (LEÃO et al, 2013). Tendo isso em vista, percebe-se que a falha na aprendizagem de um dos marcos pode conduzir a criança a problemas, como comprometimento das sinapses, já que acredita-se que os fatos ocorridos durante o período da infância são extremamente influentes na formação neuropsicomotora do indivíduo. Situações em que condições desejáveis para o desenvolvimento da criança, como as descritas, estão ameaçadas, como em casos de negligência, abuso físico, abuso psicológico e violência doméstica, permitem que o Estresse Tóxico possa surgir e, assim, o desenvolvimento da criança pode ficar comprometido. Dessa forma, é nítida a importância da intervenção precoce, que pode, inclusive, ser realizada através dos Grupos de Puericultura, para o qual os ACS têm um papel estratégico, a começar, por exemplo, por estimular a participação dos familiares e contribuir para a organização da agenda dos Grupos na UBS.

Após a realização do trabalho, conclui-se que o Estresse Tóxico é um assunto importante, e devido às suas complicações, o tema realmente merece atenção. A respeito da iniciativa de capacitar os ACS, percebe-se uma boa aceitação desses profissionais e dos outros membros da UBS referente a tal iniciativa. Assim, transmite-se aos ACS o quanto é imprescindível a conversa com as famílias sobre tais estímulos que são de grande relevância para o desenvolvimento de um adulto saudável tanto fisicamente, quanto psicologicamente. A apresentação dos vídeos seguida da roda de conversa é bastante válida, uma vez que o grupo

dialogado esclarece dúvidas dos presentes, além de ter um caráter informal, que torna a atividade bastante convidativa. Acredita-se que, assim, os Agentes Comunitários de Saúde, podem se informar e, principalmente, se conscientizar acerca do Estresse Tóxico e suas consequências no desenvolvimento infantil. Dessa forma, tornam-se aptos para informar a população a respeito do tema, a fim de garantir que haja maior ciência da comunidade. Espera-se que as famílias entendam a importância do assunto e transmitam tais ensinamentos para seus futuros constituintes.

AGRADECIMENTOS: Ao nosso orientador Professor Dr. Antônio Benedito Lombardi, que se mostrou totalmente disponível a nos ajudar e orientar, nos informando a respeito do tema escolhido e se mostrando presente; nos direcionando e dando incentivo para que esse trabalho pudesse ser desenvolvido com êxito.

REFERÊNCIAS

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY. As Experiências Moldam a Arquitetura do Cérebro. YouTube, 22 out. 2012. Disponível em: <<http://developingchild.harvard.edu/resources/as-experiencias-moldam-a-arquitetura-do-cerebro/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY. O Jogo de Ação e Reação Modela os Circuitos do Cérebro. YouTube, 22 out. 2012. Disponível em: <<http://developingchild.harvard.edu/resources/acao-e-reacao/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY. O Stress Tóxico Prejudica o Desenvolvimento Saudável. YouTube, 22 out. 2012. Disponível em: <<http://developingchild.harvard.edu/resources/o-stress-toxico-prejudica-o-desenvolvimento-saudavel-video/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD HARVARD UNIVERSITY. Super-Cérebro. YouTube, 25 out. 2011. Disponível em: < <http://developingchild.harvard.edu/resources/super-cerebro-portuguese/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

DA SILVA, Nancy Capretz Batista; et al. Variáveis da família e seu impacto no desenvolvimento infantil. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, mai. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006>.

Acesso em: 08 mai. 2017.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; JR., Antônio Pereira. Neurônios Espelho. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 17, n. 4, 20 set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642006000400007>. Acesso em: 08 mai. 2017.

LEÃO, Ennio; et al. *PEDIATRIA AMBULATORIAL*. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013, 1448 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE*. Brasília, 2009.